

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)  
**GT 10: Informação e Memória**

Comunicação Oral

**INFORMAÇÃO E MEMÓRIA:  
ANÁLISE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DO NDIHR/UFPB**

Maria da Vitoria Barbosa Lima – UFPB  
Laudereida Eliana Marques Morais – UFPB

**Resumo**

O presente trabalho pretende analisar as publicações do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba (NDIHR-UFPB), durante os anos de 1976 a 1999. Capurro (2003) esclarece que o objetivo da informação é promover o desenvolvimento da sociedade. Isso significa dizer que o desenvolvimento é um acréscimo de bem-estar, um novo estágio de qualidade de convivência que só pode ser alcançado através da informação. A ação social maior é fazer a luz brilhar para cada ser humano através da informação como mediadora do conhecimento. A ação social de que esse autor fala se traduz em ação no trabalho desenvolvido pelo NDIHR/UFPB. Essa instituição executa o papel de mediadora entre a informação e a sociedade, disseminando e socializando o conhecimento histórico produzido na Academia.

**Palavras-chave:** Produção intelectual. Publicização da informação. Socialização da informação. NDIHR-UFPB.

**INFORMATION AND MEMORY:  
ANALYSIS OF PRODUCTION OF INTELLECTUAL OF THE NDIHR / UFPB**

**Abstract**

The present work intends to analyze the publications of the Nucleus of Regional and Historical Documentation and Information of the Federal University of Paraíba (NDIHR-UFPB) during the years 1976-1999. Capurro (2003) clarifies that the goal is to promote the information society development. This means that development is an increase of well-being, a new stage of quality of living that can only be achieved through information. Social action is greatest to make light shine for every human being through information as a mediator of knowledge. Social action that this author speaks translates into action on the work done by NDIHR / UFPB. This institution performs the role of mediator between information and society, socializing and disseminating historical knowledge produced in the academy.

**Keywords:** Intellectual production. Information availability. Information socialization. NDIHR-UFPB.

## 1 INTRODUÇÃO

O vento varria as flores, o vento varria os frutos, o vento varria as flores...

E a minha vida ficava cada vez mais cheia de frutos, de flores, de folhas.

O vento varria as luzes, o vento varria as músicas, o vento varria os aromas.

E a minha vida ficava cada vez mais cheia de aromas, de estrelas, de cânticos.

O vento varria os sonhos e varria as amizades... o vento varria as mulheres...

E a minha vida ficava cada vez mais cheia de afetos e de mulheres.

O vento varria os meses e varria os teus sorrisos... o vento varria tudo.  
E a minha vida ficava cada vez mais cheia de tudo.

Manuel Bandeira

Em “Canção do vento e da minha vida”, Manuel Bandeira revela a presença do movimento, que também está presente na história do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR – da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Este estudo descreve esse movimento, ou melhor, sua experiência na produção, na disseminação e na socialização de “Informações históricas e historiográficas” e analisa sua produção científica, dos anos de 1976, ano de sua criação, a 1999, ano da sua última publicação.

O NDIHR/UFPB foi criado em 1976, com o objetivo de realizar estudos e pesquisas interdisciplinares sobre temas relevantes para se compreender o processo histórico regional; identificar, referenciar e/ou organizar arquivos e conjuntos documentais, com base nas áreas temáticas das suas atividades de pesquisa sobre movimentos sociais urbanos, estrutura de poder, questão agrária, sexo e relações de gênero, educação e sociedade, entre outros; promover eventos e/ou participar deles, com o objetivo de disseminar conhecimentos e promover a atualização científica da história regional e local; prestar assessoria técnico-científica a estudiosos, instituições governamentais e a setores da sociedade civil; publicar e divulgar os trabalhos produzidos nas áreas de atuação do NDIHR/UFPB e por outros estudiosos.

O Núcleo, desde a sua implantação, preocupava-se com todos os passos da pesquisa, desde sua execução até o melhor método de guarda e divulgação dos seus resultados, ou seja, com a sua socialização, que se refletiu na preocupação com a organização de seu Acervo. Assim nasce a tríade documento-pesquisa-produção e, com ela, os programas permanentes:

- a) **Programa de Pesquisa**, executado através de linhas temáticas, cujos eixos eram: Formação histórica da rede urbana; Questão Agrária; Estrutura de Poder; Indústria e Trabalho; Educação e Sociedade; Manifestações Culturais; Sexo e Relações de Gênero; Movimentos Sociais; Economia Pesqueira.
- b) **Programa de Ensino e Extensão** com a responsabilidade de aprofundar o conhecimento de ensino – pesquisa – aprendizagem, oferecendo capacitação através de cursos, simpósios, palestras, seminários, conferências, etc.
- c) **Programa de Documentação e Memória Regional** se caracteriza nas ações de identificar, referenciar, organizar e preservar acervos documentais de interesse para a pesquisa histórica.

d) **Programa de Publicação e Divulgação** que publica e divulga toda a produção do Núcleo.

Juntos, os programas do NDIHR/UFPB proporcionam uma série de serviços que permitem a *organização*, *acesso* às informações contidas nas fontes documentais e nos resultados elaborados por cada projeto de pesquisa, e *uso da informação*, que são os tripés da Ciência da Informação.

## **2 INFORMAÇÃO E MEMÓRIA NA PRODUÇÃO DO NDIHR/UFPB**

Capurro (2003) esclarece que o objetivo da informação é promover o desenvolvimento da sociedade. Isso significa dizer que o desenvolvimento é um acréscimo de bem-estar, um novo estágio de qualidade de convivência que só pode ser alcançado através da informação. A ação social maior é fazer a luz brilhar para cada ser humano através da informação como mediadora do conhecimento. A ação social de que esse autor fala se traduz em ação no trabalho desenvolvido pelo NDIHR/UFPB. Essa instituição executa o papel de mediadora entre a informação e a sociedade, disseminando e socializando o conhecimento histórico produzido na Academia.

A disseminação e socialização do conhecimento estão presentes nas produções assim como parte significativa da memória do Núcleo. As produções revelam uma época, um contexto social, e podemos dizer que são memórias coletivas/sociais com informações registradas passíveis de serem lidas, interpretadas e reinterpretadas, gerando novos conhecimentos.

Como refere Silveira (2008, p.187),

[...] a Memória não é só a base do conhecimento Histórico, mas de todo Conhecimento, o que, de certo modo, é uma redundância, pois todo conhecimento é histórico, porque inserido em uma temporalidade social. É ela, a correia de transmissão do patrimônio cultural entre as várias gerações, portanto, no tempo. A sua dupla dimensão como capacidade de reter, recuperar, armazenar e evocar informações, conhecimentos e saberes disponíveis, seja internamente, no cérebro (memória humana), seja externamente, em dispositivos artificiais (memória artificial), aponta que a Memória Social, a das experiências vividas por determinadas sociedades, não pode prescindir de ambas, como capacidade de evocação do tempo e no tempo.

As produções do NDIHR consistem em periódicos, instrumentos de pesquisa, materiais didáticos e livros.

**Os Periódicos** se constituem nas séries *Cadernos de Estudos Regionais*, *Textos UFPB/ NDIHR*, *Debates Regionais*, *Materiais Didáticos* (Extensão História Local) e *NDIHR*

*Documentos*. Essas produções caracterizam-se como periódicos por sua sequência numérica, ou seja, elas saíram em tempo regular.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	INÍCIO DA PUBLICAÇÃO	REGULARIDADE DA PUBLICAÇÃO	
		ANO(S) SEM PUBLICAÇÃO	ANO DE PARALIZAÇÃO
Cadernos de Estudos Regionais	1976	1977 – 1978	1981
Textos NDIHR/UFPB	1983	-	1994
Materiais Didáticos/ Extensão História Local	1985	-	1996
NDIHR Documentos	1978	1986 a 1994	1996
Debates Regionais	1993	1994	1996

**Quadro 1:** Produção do NDIHR, segundo data de início e regularidade das publicações  
**Fonte:** MORAIS, 2010, p. 87.

As dificuldades financeiras e a falta de uma política conjunta para as publicações do NDIHR/UFPB fizeram com que a regularidade não fosse cumprida, conforme quadro 1.

### *Cadernos de Estudos Regionais*



**Ilustração 1:** Capa dos Cadernos de Estudos Regionais  
**Fonte:** *Cadernos de Estudos Regionais* do NDIHR. Fotos de KCQB

Os *Cadernos de Estudos Regionais* são as primeiras publicações do NDIHR. Esse periódico teve o seu primeiro número publicado em 1976, com o objetivo de publicizar as pesquisas empreendidas pelo órgão.

O primeiro número dos Cadernos contém uma nota explicativa (introdução) da então coordenadora do Núcleo, professora Rosa Maria Godoy Silveira, no qual afirma que o NDIHR pretende

[...] intensificar seus esforços em uma área do conhecimento humano costumeiramente relegada no sistema educacional brasileiro – o de Ciências Humanas, aqui orientada por uma preocupação diagnosticar a realidade regional nordestina, área também relegada na própria historiografia nacional. (SILVEIRA, 1976, p. 7)

Entre os anos de 1976 e 1981, publicaram-se cinco *Cadernos*. De acordo com a nota que acompanha o segundo número desses *Cadernos*, após a publicação do primeiro número, houve uma interrupção justificada pela necessidade de se reestruturar o Programa de Informação e Divulgação. Três anos depois, os *Cadernos* são relançados com grandes modificações em sua forma de apresentação: houve melhorias na encadernação, em seu *design* gráfico, na quantidade de folhas nos artigos e na temática. Sobre isso, o editor revela:

“[...] com o presente número, todavia, já de acordo com as normas gerais fixadas, dar-se-á continuidade aos Cadernos de Estudos Regionais, que compreendem três séries distintas: DOCUMENTAÇÃO, MONOGRAFIA E ESPECIAL” (Caderno de Estudo Regional, ano II, n. especial, 1979; Nota no verso da folha de rosto) Em outras palavras, cada número receberia a identificação de uma das séries descritas pelo editor.

As 80 páginas que constituíram a primeira publicação foram ampliadas nas edições seguintes, e número varia entre 188 e 329 páginas. A partir do segundo número, a encadernação em forma de brochura com grampos foi substituída pela encadernação com costura; cada número apresenta uma capa de cor diferenciada e com ilustração que resgata uma imagem do período colonial da história paraibana. Segundo as informações localizadas no verso da capa, utilizou-se a gravura intitulada “Antonio Peres Calhão, através de grandes perigos, vai socorrer o Forte de Cabedello, chave da Província de Parahyba, no anno de 1634” para ilustrar a capa dos Cadernos de números 2 ao 5, em substituição à figura geométrica que compôs o primeiro número.

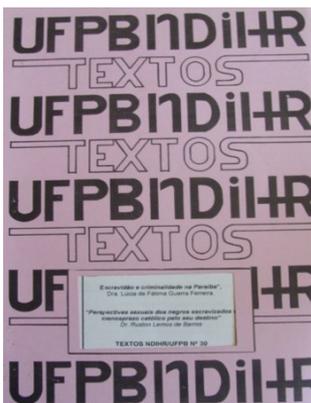
Depois de reestruturados, os *Cadernos de Estudos Regionais* tratam sempre das temáticas desenvolvidas pelo NDIHR. Os Cadernos deixaram de ser publicados em 1981. No Quadro 2, registram-se as datas dessas publicações e o número de trabalhos, já que não só há artigos, mas também projetos, listagens, entrevistas, fotografias, além de resultados das pesquisas em andamento ou de suas conclusões.

Volume	Data	Número de trabalhos	Temática			
1	1976	4	Documentação e Memória	Historiografia	Cultura popular	Relações de trabalho
2	1979	8	Documentação e Memória			
3	1980	5	Economia Pesqueira			
4	1980	7	Economia Pesqueira			
5	1981	6	Questão Agrária			

**Quadro 2:** Relação de temáticas em cada volume dos *Cadernos de Estudos Regionais*

**Fonte:** *Cadernos de Estudos Regionais* do NDIHR.

**Textos UFPB /NDIHR**

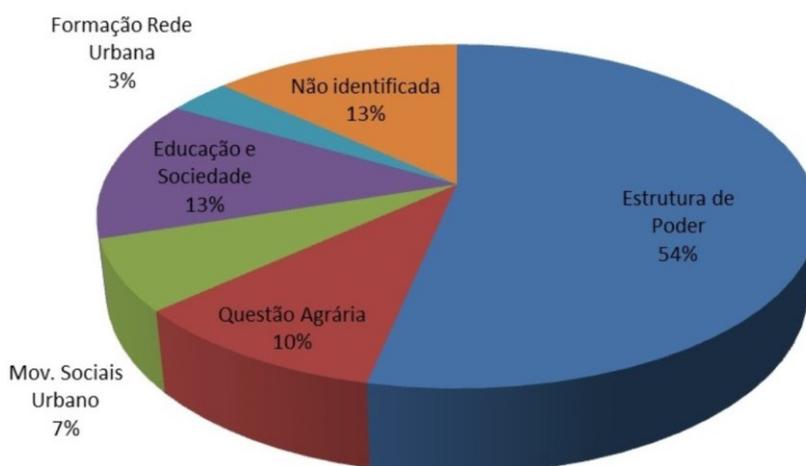


**Ilustração 2:** Capa dos Textos UFPB/NDIHR  
**Fonte:** *Textos UFPB/NDIHR do NDIHR*. Foto de K.C.Q.B.

Os *Textos UFPB/NDIHR* apresentam-se mimeografados. Eles foram produzidos em formato A4, ou tamanho ofício, grampeados com capa padrão, impressos nas cores rosa, parda ou amarela, com a identificação *TEXTOS UFPB/NDIHR* na cor preta e com uma abertura na frente, que permitia a visualização do título, do nome do autor, do nº do texto e da data. O formato simples dos textos é reflexo da carência financeira em que o Núcleo vivia e para atender a um amplo público. Por ser de fácil acesso e de baixo custo, os textos poderiam ser distribuídos entre os alunos.

Esses textos divulgavam artigos escritos por professores ou pesquisadores e proporcionavam a atualização teórico-metodológica, através do diálogo com a nova geração de professores e pesquisadores que haviam ingressado na Universidade. Ressaltamos que um dos objetivos do NDIHR efetivava-se expresso pelo Conselho Editorial – o de disseminar a informação histórica através desses textos.

Os *Textos UFPB/NDIHR* foram produzidos durante 12 anos, de 1983 a 1994, e totalizaram 30 números, produzidos em doze gestões consecutivas. Cada número contém entre 21 e 96 páginas. Não havia regularidade nem periodicidade nas publicações.



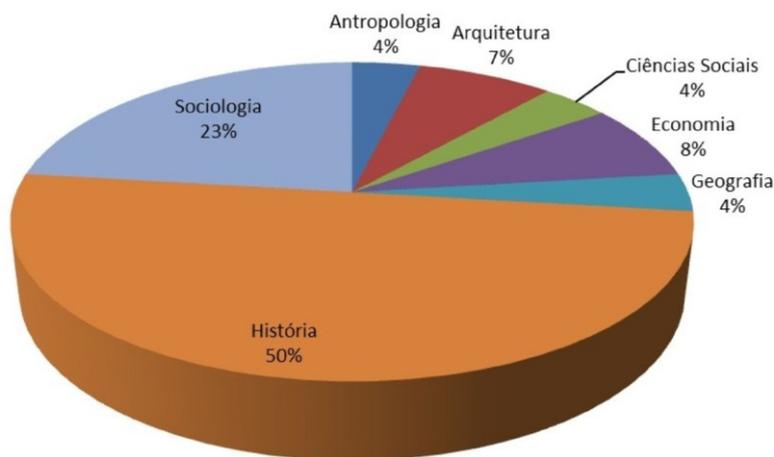
**Gráfico 1:** Percentual dos Textos UFPB/NDIHR por linha temática  
**Fonte:** *Textos UFPB/NDIHR*

No Gráfico 1, observa-se que a temática Estrutura de Poder se sobressai entre todas as outras, principalmente, sob a coordenação do Núcleo pela professora Maria Antônia Alonso de Andrade, que também a coordenava. O número expressivo de artigos dessa linha temática (54%) resultou de 19 projetos de pesquisa, que se desenvolveram entre os anos de 1978 e 1999. A linha

temática Educação e Sociedade, que é representada nos *Textos UFPB/NDIHR* com 13% dos artigos, desenvolveu 14 projetos de pesquisa. Em relação à produtividade, esses números demonstram que essa linha temática não foi tão produtiva quanto a linha Estrutura de Poder. Por outro lado, há seis projetos de pesquisa vinculados à linha temática Questão Agrária, que está representada nos *Textos UFPB/NDIHR*, que corresponde a 10% dos artigos. Esse é um fato significativo, uma vez que não foi uma temática da fase de implantação do NDIHR, mas posterior. A linha temática Movimentos Sociais Urbanos, que representa 7% dos artigos nos *Textos NDIHR*, correspondeu a dois projetos, cada um deles dividido em subprojetos, questão que não se refletiu na quantidade de artigos publicados nos *Textos UFPB/NDIHR*.

Os textos de número 7, 9, 28 e 30 tiveram as linhas temáticas assinaladas como ‘Não identificada’ e totalizam 13% dos artigos. Observando as temáticas de cada um desses números, pode-se inferir que o número 7 poderia ser produto da linha temática inicial Indústria e Trabalho, depois desativada; o número 9 poderia ser produto da linha temática Manifestações Culturais; os números 28 e 30 são produtos da linha temática Sexo e Relações de Gênero. O número 29 é vinculado à linha temática Formação Histórica da Rede Urbana. Ressalta-se que todas as oito linhas temáticas tiveram artigos publicados pelos *Textos UFPB/NDIHR*.

O quadro 13 contém informações sobre a formação acadêmica dos autores desses artigos e o número de publicação. Assim, pode-se fazer o cruzamento entre a formação acadêmica e a linha temática à qual os autores estiveram vinculados.



**Gráfico 2:** Formação dos autores dos *Textos UFPB/NDIHR*  
**Fonte:** Textos UFPB/NDIHR

O gráfico 2 mostra que predominam os autores com formação acadêmica em História na produção dos *Textos UFPB/NDIHR* (50%); os sociólogos são representados por 23% dos autores; outras formações acadêmicas apresentam número abaixo de 10%: Ciências Econômicas (Economia), 8%; Arquitetura, 7%; Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política, Comunicação Social, e Geografia, 4% em cada área.

## Debates Regionais



**Ilustração 3:** Capas dos *Debates regionais*  
**Fonte:** *Debates regionais* do NDIHR. Fotos de Kelly Cristiane Queiroz Barros

A série *Debates regionais* é um periódico, segundo Amorim e Fernandes (1993), resultante do processo de constituição da Universidade Viva, em ocorrência na Universidade Federal da Paraíba. Surgiu da vontade administrativa da coordenadora do NDIHR e da diretora da Associação Nacional de História, Núcleo Regional da Paraíba (ANPUH-PB).

A proposta visava atender às

[...]carências de ensino, pesquisa e extensão universitária, assentado em um processo de pesquisa e produção acadêmicas interdisciplinares, o NDIHR procura transpor os muros da Universidade e chegar até a comunidade, divulgando e colocando para avaliação crítica os resultados obtidos nas investigações realizadas. (AMORIM; FERNANDES, 1993, s/p.)

O primeiro número tem como meta publicar a produção dos professores, pesquisadores e estudantes que haviam participado do XVII Simpósio Nacional da ANPUH, ocorrido em julho de 1993, em São Paulo.

O terceiro e último volume dessa revista foi publicado no ano de 1996. A capa, com a gravura de Poty. Esse volume é uma das poucas produções que têm o International Standard Serial Number (ISSN nº 14130955).

O quadro 14 mostra o número de artigos publicados (80 artigos em três volumes) e as temáticas de cada volume, uma vez que, para cada volume, definiu-se uma temática central. Apesar dessa escolha, pode-se notar um número variado de temáticas, principalmente no volume três, em que não existem divisões com subtemas.

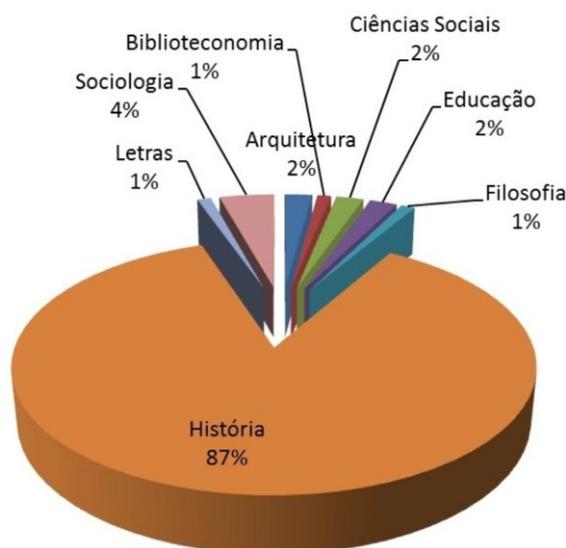
Volumes	Temáticas dos <i>Debates Regionais</i>	Número de artigos	Total de artigos por volume
<b>1</b>	<b>Tema central - História: Pesquisa e Ensino</b>		
	Subtema I – Economia e Organização do Trabalho	07	
	Subtema II – História e a Questão das Origens	02	
	Sub tema III – Igreja e Sociedade	02	
	Subtema IV - Relações de Poder, Partidos Políticos e Movimentos Sociais	14	
	Subtema V – Ensino de História	01	
			27
<b>2</b>	<b>Tema Central - Identidade(s) Regional(is)</b>		
	Subtema I – História e Identidade(s)	08	
	Subtema II – Teoria da História	02	
	Subtema III – Historiografia e Memória	04	
	Subtema IV – História e Literatura	02	
	Subtema V – História e Sociedade	02	

	Subtema VI – História e Política	02	
	Subtema VII - O NDIHR e a pesquisa: oficina de textos		
	1 - Documentação e Memória	05	
	2 – Indústria e trabalho	02	
	3 – Identidade Municipal	04	
	4 - Questão Agrária	03	
	Sub tema – VIII – Ensino de História	04	
		38	
<b>3</b>	<b>Tema Central – Fazer História: (Des)construção e (In)certeza</b>		
	Várias temáticas	16	
<b>Total</b>			<b>80</b>

**Quadro 3:** Relação de temáticas em cada volume dos Debates Regionais

**Fonte:** *Debates Regionais* do NDIHR.

No Gráfico 3, observam-se as áreas de atuação dos autores dos *Debates Regionais*. A área de História, nessas produções, ficou com 87% das autorias; as outras variam entre 4% a 1%.



**Gráfico 3:** Áreas de atuação dos autores dos *Debates Regionais*

**Fonte:** *Debates Regionais*

Nos *Debates Regionais*, vale salientar que alguns artigos foram produzidos por alunos bolsistas de iniciação científica e do Curso de Especialização em Organização de Arquivos.

### 3 SÉRIE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos de pesquisa resultam de trabalhos realizados em três instituições: os instrumentos do próprio NDIHR, catálogos descritivos do acervo do NDHIR; os guias, os inventários e os catálogos da Arquidiocese da Paraíba, e os do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Segundo Bellotto (2004), os instrumentos de pesquisa são, “[...] em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitude, os fundos, as

séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente.” (BELLOTTO, 2004, p.180)

No Dicionário de Terminologia Arquivista, os instrumentos de pesquisa podem ser conhecidos como: instrumentos de busca, instrumentos de consulta, instrumentos de descrição documental, “obra de referência, publicada ou não, que identifica, localiza, resume ou transcreve, em diferentes graus e amplitudes, fundos e grupos, e séries e peças documentais existentes num arquivo permanente, com a finalidade de controle e de acesso ao acervo.” (Dicionário de Terminologia Arquivista, 1996, p. 45)

Os instrumentos de pesquisa já nasceram junto com a implantação do NDIHR, quando se pensava em seu Setor de Acervo, que mantinha relação estreita com a pesquisa, na organização dos documentos recolhidos, produzidos e acumulados.

#### *Instrumentos de pesquisa do NDIHR ou a série NDIHR/DOCUMENTAÇÃO*



**Ilustração 4:** Capa dos NDIHR/Documento.  
**Fonte:** *Catálogo Hemerográfico NDIHR/UFPB.*

Considera-se, nesta pesquisa, a série *NDIHR Documentos* como instrumentos de pesquisa, devido à natureza dessa produção. A série foi constituída para divulgar os catálogos do Acervo do NDIHR, assim como os instrumentos de pesquisa gerados a partir dos Projetos de Organização de Acervos, em uma das ações desenvolvidas pelo Programa de Documentação e Memória Regional, em arquivos históricos como: o Arquivo Eclesiástico da Paraíba (AEPB), pertencente à Arquidiocese Paraibana, e o Acervo do Instituto Histórico Geográfico Paraibano (IHGP).

A primeira produção da série foi o Catálogo da Documentação do Arquivo Histórico Ultramarino, feito a partir do conjunto de microfilmes de documentos coloniais brasileiros localizados em Portugal. Esse projeto foi coordenado pela Professora Elza Régis. Existem dois volumes desse catálogo, produzidos em formato A4, datilografados e encadernados em capa dura, na cor verde.

A segunda produção dessa série tem as seguintes características físicas: tamanho A4, capa em papel-cartão, com o logotipo do NDIHR, na cor branca, com uma abertura na frente que permite a visualização do título, o nome do autor, o número do texto, a data e o local de produção.

Títulos	Autores	Áreas de atuação	Temáticas	Vol./Data/ Paginação	Observações
---------	---------	------------------	-----------	-------------------------	-------------

Catálogo de documentos paraibanos do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa 1593 – 1865	OLIVEIRA, Elza Régis de	História	Documentação Memória Paraíba 1593 – 1865	Dois volumes 1978 662 p.	3.720 verbetes datilografados
Catálogo coletivo de periódicos do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional	FIGUEIREDO, Mércia Eliane Cardoso de	Biblioteconomia	Documentação Memória Paraíba	v.1, n. 1, 1983. 25 p.	Datilografado Coordenação NDIHR: Neiliane Maia
Relatórios de Presidentes de Província da Paraíba 1837 – 1888: Catálogo e Índice de Assuntos	MEDEIROS, Maria do Céu; FORMIGA, Zeluzia da Silva	História	Documentação Memória Paraíba 1837 - 1888	n.1, ago.1988 90 p.	-
Catálogo hemerográfico NDIHR/UFPB	RIBEIRO, Felicidade Lúcio	História	Documentação e Memória	n. 3 mar. 1996 27 p.	-

**Quadro 4:** Relação da Série *NDIHR/DOCUMENTOS*

**Fonte:** *NDIHR/DOCUMENTOS*.

### **3.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA DO ARQUIVO ECLESIASTICO DA PARAÍBA (AEPB) DA ARQUIDIOCESE PARAIBANA**

Esses instrumentos editados pela gráfica do Estado da Paraíba têm composição simples, em formato de um livro em brochura grampeada. A capa foi pensada a partir dos *Textos UFPB/ NDIHR* ou *NDIHR Documentos*, com abertura na parte inferior da frente para se expor a informação pertinente de cada obra. Ferreira (1992, p. 3) analisou os trabalhos desenvolvidos em organização de arquivos pelo Núcleo e a forma como esses trabalhos contribuíram efetivamente para as duas instituições envolvidas - a Arquidiocese da Paraíba e a Universidade.



Ilustração 5: Capa Guia do AEPB  
Fonte: Guia do AEPB.

Os resultados foram os mais frutíferos: por um lado, a Arquidiocese tem o seu arquivo organizado, pronto para atender com precisão e agilidade aos seus diversos setores, e possibilitando à sociedade análise e reflexões sobre sua história; por outro lado, a UFPB teve a oportunidade de contribuir efetivamente para capacitação de recursos humanos na área de arquivista e abertura de novos campos de pesquisa, como também dar exemplo pela preservação da memória histórica local. (FERREIRA, 1992, p. 3)

Esses benefícios representaram uma conquista do NDIHR, que conseguiu abrir um espaço de pesquisa, que antes era fechado, para a Instituição, que teve seu arquivo organizado, para os alunos e os profissionais que fizeram parte do projeto, com uma efetiva capacitação na área da Arquivística, e para os pesquisadores em geral.

Foram sete instrumentos de pesquisa organizados pela equipe que trabalhou no arquivo da Arquidiocese: o Guia e o Inventário do Arquivo Eclesiástico e cinco catálogos: o do Jornal A Imprensa, dos Periódicos, dos Processos de Ordenação, das Plantas Arquitetônicas e das Fotografias. Os outros instrumentos de pesquisa são referentes à organização do acervo de outra instituição, que também é guardiã de fontes históricas valiosas: o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP: o Guia do Acervo Documental do IHGP, o Inventário das Séries do Arquivo Flávio Maroja e três catálogos da Seção de Obras Raras do IHGP- o primeiro, de Jornais Antigos, o segundo, de Revistas e Boletins Antigos, e o terceiro, de Livros Antigos.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA DO IHGP



Ilustração 6: Capa dos instrumentos de pesquisa do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano  
Fonte: Capa instrumentos de pesquisa do IHGP – Foto de G.M.M.

Tais publicações, em formato de livro, têm entre 51 e 290 páginas; a capa é de Milton Nóbrega, o *layout*, de Ednaldo Alves Costa e são publicadas pela Editora da Universidade Federal da Paraíba. Essas publicações do IHGP fazem parte dos resultados da

ação do Programa de Documentação e Memória Regional do NDIHR/UFPB, cuja meta é a organização de acervos para localizar, recuperar, preservar, registrar e disseminar as fontes históricas para o uso dos pesquisadores e dos cidadãos das comunidades paraibana, nordestina e brasileira.

### 3.3 SÉRIE MATERIAIS DIDÁTICOS E AS HISTÓRIAS LOCAIS



**Ilustração 7:** Capas de publicações da história local

**Fonte:** Disponível em: <[http://www.ndihr.ufpb.br/programa/textos\\_ndihr.html](http://www.ndihr.ufpb.br/programa/textos_ndihr.html)> Acesso em: 26 fev. 2012.

As publicações de história local mostram uma das ações do NDIHR mais completas. Depois de executada a pesquisa, providenciou-se a publicação, ou seja, levou-se de volta à comunidade sobre a qual se refere, e foi realizado um trabalho de socialização do conhecimento, através da valorização do homem simples e de educadores e alunos dos municípios trabalhados. Todas têm formato de livro. O primeiro a ser publicado foi o livro *História de Patos*, cuja edição foi executada pela Comissão do 4º Centenário da Paraíba. Os dois livros seguintes - *Uma história de Ingá* e *Uma história de Pedras de Fogo* - tiveram suas capas e artes finais realizadas por Mafaldo Jr, com ilustração de Archidy Picado, ambos editados pela Editora Universitária. A edição de *Uma história de Cabedelo* não traz muitas informações sobre a equipe de diagramação, apenas nos informa que a capa e as ilustrações foram produzidas por Sérgio Brito. Os livros *Uma história do Conde* e *Uma história de Areia* foram publicados em parceria com a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários (PRAC/UFPB); da mesma forma que *Uma História de Cabedelo*, não há indicações da equipe de diagramação.

O resgate da memória, através da comunidade participativa e ativa, leva pesquisadores a produzirem um conhecimento histórico/cultural, num caminho inverso ao que se costuma fazer. Pesquisadores em geral têm em mente o seu objeto e vão em busca dele - é uma visão de fora. No Projeto História Local, o trabalho de pesquisa com a coleta de dados é da “população”, embora depois os pesquisadores do NDIHR façam uma seleção e afirmem que toda memória é seletiva. A obra é reconhecida por trabalhar “resgatando elementos mais significativos da memória” desse povo e sugere para “continuarem a pesquisa para melhorar e dar-lhe sequência”. Essa ação incentiva a comunidade a fazer sua História/memória. Esse é o trabalho do NDIHR, a razão pela qual foi criado.

### 3.4 COLEÇÃO HISTÓRIA TEMÁTICA DA PARAÍBA



**Ilustração 8:** Capas da série Material Didático - *História Temática da Paraíba*.

**Fonte:** Disponível em: < <http://www.ndihr.ufpb.br/programa/textosndihr.html> > Acesso em: 26 fev. 2012.

A Coleção *História Temática da Paraíba* começou a tomar corpo a partir de 1976, com a criação do Núcleo e de seus fundadores/pesquisadores. A “História” foi pensada, discutida, elaborada e reelaborada para os professores de História do Ensino Fundamental e Médio e para os alunos de Licenciatura em História. As temáticas trabalhadas nessa publicação têm a ver com essa construção de vida, vivida a cada dia pelos pesquisadores do Núcleo. Foi a última publicada no NDIHR em 1999, em cuja apresentação Joana Neves e Zeluza da Silva Formiga afirmam:

A COLEÇÃO é, sobretudo, um recurso bibliográfico destinado ao professor. A intenção do NDIHR, ao produzi-la, e da Editora da UFPB, ao publicá-la, foi de contribuir para possibilitar a superação de uma limitação no trabalho do professor que, sem possibilidade de acesso a uma bibliografia específica (ou sem condições de utilizá-la), se vê restringido ao livro didático, que é material para o **aluno**. Ele terá à sua disposição, agora, um conjunto de textos que além de fornecer-lhe o conteúdo

básico sobre cada assunto, remete-o para a bibliografia específica e para alguns documentos fundamentais. Porém, mais importante e inovador, é o fato de que o professor de História da Paraíba tem, nessa COLEÇÃO, exemplos de uma produção historiográfica que se utiliza de uma metodologia voltada para a produção do conhecimento, decorrente da associação entre pesquisa e ensino. [...] Ao publicar essa COLEÇÃO, o NDIHR e a Editora Universitária da UFPB reiteram seu compromisso com a educação e com a História da Paraíba. (NEVES, FORMIGA, 1999, p.11 Grifo das autoras)

A coleção estruturou-se em quatro volumes, cada um deles com uma temática específica. Conforme o Quadro 16, o primeiro volume abordou a temática “Trabalho”, em dois textos que discutem o trabalho escravo e a transição para o trabalho assalariado no Século XIX; o volume dois reúne três textos sobre Atividades Produtivas da Paraíba; o terceiro volume contém três textos sobre a Questão Agrária e o desenvolvimento na Paraíba, que abrange os Movimentos Sociais do Século XX; o último volume apresenta quatro textos sobre a temática Estrutura de Poder na Paraíba. O estudo da História Local se deu em grandes cortes temporais. Na introdução, as organizadoras afirmam que o objetivo dos textos era abordar a história “de forma mais abrangente possível” (NEVES; FORMIGA, 1999, p.13).

A Coleção História Temática da Paraíba é uma construção concretizada por mais de vinte anos de pesquisa do NDIHR.

### 3.5 LIVROS AVULSOS



**Ilustração 13:** Capas dos livros publicados pelo NDIHR  
**Fonte:** Disponível em:<[http://www.ndihr.ufpb.br/programa/textos\\_ndihr.html](http://www.ndihr.ufpb.br/programa/textos_ndihr.html)> Acesso em: 26 fev. 2012

Foram dois os livros publicados pelo NDIHR: “*Clientelismo e a Máquina Estatal*”, de autoria de Maria Antônia Alonso de Andrade, vinculado à Linha Temática Estrutura de Poder, que consistia na análise das eleições de 1982 e que foi publicado nos *Textos NDIHR*, em fevereiro de 1985. No ano seguinte, esse estudo foi reeditado pela Editora Universitária da UFPB em formato de livro.

Ao escolher a expressão “*eppur si muove*”, atribuída a Galileu Galilei, condenado pela inquisição, no Século XVII, para intitular seu último trabalho acadêmico, **Silvio Frank Alem** pretendeu, sobretudo, afirmar a importância da resistência como forma de luta política, frente aos avanços da onda conservadora que assola o país e o mundo, desde o início dessa década (NEVES, 1996, p. 04, Grifo da autora).

A obra reafirma os compromissos do Núcleo no contexto dos anos 90 e afirma um posicionamento político quando o órgão vivia seu momento de estabilização. Essa publicação nasceu também para comemorar os vinte anos de criação do NDIHR. Como afirma Neves (1996), aquele foi um momento de autoavaliação e reafirmação do pensamento que permeava o NDIHR desde sua implantação:

O NDIHR está comemorando vinte anos. É um momento privilegiado de avaliação em que é oportuno fazer um balanço do que vem sendo produzido nos diversos campos de atuação de um Núcleo que se caracteriza pela interdisciplinaridade. É necessário, também, considerar a contribuição dessa produção para pesquisa e para o ensino na UFPB e na comunidade paraibana, em geral. Sem prejuízo da interdisciplinaridade, ou, exatamente, devido a ela, o NDIHR tem sua principal atuação na área de História. E nesse momento, a lembrança do historiador **Silvio Frank Alem** se impõe. (NEVES 1996, p. 4, Grifo da autora)

Na citação acima, a autora delimita o lugar do NDIHR em relação à comunidade acadêmica e à não acadêmica, destaca a sua característica interdisciplinar, sua contribuição para a pesquisa e o ensino de História.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conjunto das publicações do NDHIR, entre os anos de 1976 e 1999, representa muito mais do que o resgate de fontes históricas paraibanas. No contexto em que foram produzidas, elas significaram um posicionamento político diante da chamada história tradicional e desencadearam uma luta entre grupos de intelectuais, o que pode ser entendido melhor através do pensamento de Bourdieu (2009) sobre a luta de classes, ao explicitar o embate entre os professores que trabalhavam com a História tradicional e os professores que vieram para renovar com a História Processo.

A expressão ‘luta de classe’ pode ser repensada através da concepção de Bourdieu (2009) sobre as disputas que perpassam os campos de poder e os *habitus* de classe. Mas não foi esse o eixo com o qual se trabalhou, e embora se tenha pensado algumas vezes e até citado os embates e as querelas, não foi esse o objeto deste estudo. Evidencia-se, na análise das publicações do NDIHR, que, em nenhum momento, houve disputa entre os ‘professores de fora’ e os ‘professores locais’, e a concepção de História-processo que veio com alguns ‘professores de fora’ foi adotada pelos professores locais ou, como se podem considerá-los, professores não tradicionalistas, e ambos os grupos passaram a trabalhar juntos, a pesquisar, a produzir e a dividir as mesmas ideias e os mesmos ideais. A disputa à qual se refere se desenvolveu entre os professores que trabalhavam a História-processo e os diletantes da História tradicional que formavam, entre outros, os quadros dos pesquisadores do Instituto

Histórico e Geográfico Paraibano e alguns membros antigos do Departamento de Filosofia e História da UFPB.

As produções do NDIHR não tinham as características que se exige hoje para uma produção científica, como, por exemplo, a atribuição de ISBN ou ISSN e a indexação de acordo com os critérios *Qualis* que, na época, não existiam. Entretanto, o ciclo da produção do conhecimento é parte integrante do produto intelectual do NDIHR: da pesquisa à comunicação da informação sobre os seus resultados como conhecimento científico.

O NDIHR, enquanto manteve sua política de publicação, preocupava-se mais com o conteúdo temático, a interdisciplinaridade e as questões teórico-metodológicas, que precisavam ser reformulados. Hoje, são outras preocupações dos pesquisadores, principalmente com o desenvolvimento tecnológico, que avança rapidamente, e os profissionais que precisam se preocupar com a recuperação da informação como parte integrante do seu cotidiano.

As publicações do Núcleo também não tiveram regularidade, por falta de uma política editorial de publicação da Universidade Federal da Paraíba. Isso interferiu, inclusive, na questão de financiamento das publicações. Segundo Garcia (2005), essa política da UFPB só se explicita no Plano Estratégico de Ações da Instituição de 1994, cujo “objetivo estratégico é de implementar uma política editorial que valorize a produção acadêmica da Instituição e que fortaleça e amplie a utilização do saber nela produzido” (GARCIA, 2005, p.78).

Portanto, as produções do NDIHR, elaboradas antes de toda essa valorização, eram feitas como se podia, com ou sem financiamento, como era o caso dos TEXTOS UFPB/NDIHR.

Assim, a análise da produção do NDIHR não pode ser feita com os critérios da Base Qualis de Periódicos Científicos, ou seja: “A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero” (BRASIL, 2004). A análise que se pode fazer começa pelo seu conteúdo, no qual se valoriza o método científico de uma História-processo.

A associação do ensino e da pesquisa interdisciplinar sobre temas relevantes para a compreensão do processo histórico regional foi uma prática de vanguarda que possibilitou a utilização de metodologias integradoras e que agregassem diversos Departamentos, como os de História, Geografia, Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Arquitetura, Comunicação, Biblioteconomia, Letras, Economia e Metodologia da Educação. Portanto, o Núcleo aglutinou vários centros da UFPB: o Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), o Centro de

Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), o Centro de Tecnologia (CT), o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e o Centro de Educação (CE).

Em suas ações de pesquisa, o Núcleo identificou informações de importantes acervos históricos, recolheu-as, cuidou de sua preservação e de sua conservação, organizou-as, registrou-as e publicou-as. Outra ação de destaque do NDIHR se caracterizou pelo referenciamento e a aquisição de fontes históricas, como é o caso dos relatórios de Presidente de Província e da documentação do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa.

Convém ressaltar que o salvamento de fontes documentais significou muito mais do que a simples ação de salvamento 'físico' de fontes primárias. Quando o Núcleo produziu seus instrumentos de pesquisa, realizou ações de representação das informações históricas sobre a Paraíba e garantiu que outros pesquisadores tivessem acesso a essas informações.

As produções literárias científicas do Núcleo são instrumentos de publicização das informações históricas e historiográficas produzidas pelos autores e atores que construíram essa instituição-memória. Outras formas ocorreram em eventos, congressos, simpósios, seminários, encontros, visitas dirigidas na própria instituição e em outras instituições, ação que marca o trabalho do NDIHR com os usuários internos (alunos, professores e funcionários) e externos da UFPB.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, S. P. M. Métodos para pesquisa em Ciências da Informação, Brasília: Thesaurus, 2007.

BURKE, Peter. O controle do conhecimento: Igrejas e Estado. In: \_\_\_\_\_. Uma História Social do Conhecimento: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CALLADO, Antonio. Epígrafe. In: NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL. Cadernos de Estudos Regionais, ano 4, n.4, Jun. 1981, p.7.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.capurro.de/enancib>. Acesso em: 26/12/2003.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Memória, Informação e Acervo. In: PINTO, Virginia Bentes et al (org). Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações. Fortaleza: UFC, 2007. p. 183-200.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo, São Paulo, 1996.

DOUMENGE, François. Epígrafe. In: NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL. Cadernos de Estudos Regionais, ano 3, n.2, Jun. 1980, p.5.

FERRERA, Lúcia de Fátima Guerra. A organização de Arquivos e a Construção da Memória. In: Boletim do Arquivo Eclesiástico da Paraíba, ano I, n. 2, jul/dez, 1994.

FREIRE, G. H. A. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Critérios para consolidação dos periódicos científicos da Universidade Federal da Paraíba. In: Revista Conceito. João Pessoa, v. 6, ADUF/JP, 2005. p. 78 - 84

GONÇALVES, Regina Célia; et al. História Local: Nova Metodologia de Ensino. DEBATES REGIONAIS. História – Pesquisa e Ensino. João Pessoa, UFPB/NDHIR, nº 01, p. 263-277, 2º sem. 1993.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

NEVES, Joana. Como se Estuda a História. In: Revista de Ciências Humanas, UFPB – CCHLA. João Pessoa, ano 2, n 4, p. 65 a 91, out./dez. 1980.

NEVES, Joana; FORMIGA, Zeluiza da Silva. Apresentação. In: MEDEIROS, Maria do Céu; SÁ, Ariane Norma de Menezes. O Trabalho na Paraíba: das origens á transição para o trabalho livre. João Pessoa: UFPB, 1999. 126 p. (Coleção História Temática da Paraíba, v. 1).

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL. Debates regionais: Fazer História: (Des)construção e (In)certeza, João Pessoa, nº 3, 1996.

PACHECO, Leila Maria Serafím. A informação enquanto artefato. In: Informare, Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, rio de Janeiro, v.1, n.1, jan./jun. 1995. p. 20-24.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SILVA, Armando Malheiros da. A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiros da, et all . Arquivística - Teoria e Prática de uma Ciência da Informação. 3. ed. Porto: Afrontamentos, 2009.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Apresentação. In: Cadernos de Estudos Regionais, João Pessoa, Ano1, nº 1, p. 7, 1976.

\_\_\_\_\_. A Luta do Historiador. Revista de Ciências Humanas, UFPB – CCHLA. João Pessoa, ano 2, n 4, p. 13 a 21, out./dez. 1980.

\_\_\_\_\_. A Pesquisa Histórica na UFPB – Implantação de um Centro de Documentação. Revista de Ciências Humanas, UFPB – CCHLA. João Pessoa, ano 2, n 4, p. 249 a 265, out./dez. 1980.

\_\_\_\_\_. Recuperar a memória, fazer história. Debates Regionais: fazer história: (des)construção e (in)certeza, n. 3, p.11-19, 2º sem./ 1996.

\_\_\_\_\_. Entrevista concedida a bolsistas para o Projeto NDIHR 2º Anos: Resgate e Construção de uma História, Ataides Cassimiro da Silva, Gorgina Alves da Fonseca e Vera Lúcia da Silva, em 21.05.1998.

\_\_\_\_\_. Movimentos sociais, memória e história. Revista Universidade e Sociedade, Distrito Federal, v.18, n. 42, p. 185-193, jun. de 2008.

\_\_\_\_\_. Memória e Ensino de História. Anais do XIV Encontro Estadual de História. João Pessoa, ANPUH/PB, 2010.